



JORNAL DO SINDIPETRO

PARANÁ E SANTA CATARINA

Informativo do Sindicato dos Petroleiros do Paraná e Santa Catarina | Ano XXIX | Nº 1303 | 15 a 21/04/2013

Fim do convênio INSS/Petrobrás e retomada dos leilões do petróleo motivam protesto nacional



Petroleiros do Sindipetro Paraná e Santa Catarina participaram do protesto nacional convocado pela FUP.

Quinta-feira, 11 de abril. Cai o dia e o movimento de pessoas aumenta na Sede do Sindipetro Paraná e Santa Catarina. A maioria era de aposentados que demonstravam indignação com o fim do convênio INSS / Petrobrás, mas que também refutam a retomada dos leilões de áreas com potencial de extração de petróleo.

Motivados por essas duas bandeiras de luta, os petroleiros, ativos e aposentados, embarcaram por volta das 19 horas na caravana do Sindipetro Paraná e Santa Catarina rumo ao Edise, Edifício Sede da Petrobrás, no Rio de Janeiro. Munidos de faixas, algumas alegorias de protesto e jogos de carta para passar o tempo, enfrentaram cansativos 840 km e cerca de 12 horas de viagem.

Ao chegar ao Rio de Janeiro, se juntaram com outras delegações vindas de todas as regiões do país e coloriram com o tradicional vermelho de luta a entrada do Edise. A principal faixa estendida pela delegação regional bem resumiu o sentimento da categoria

em relação ao futuro previdenciário da categoria: “Não aceitamos retirada de direitos – Petroleiros na luta pelo restabelecimento dos direitos prejudicados pelo fim do convênio INSS / Petrobrás”.

Já sobre a retomada dos leilões, uma pauta extra-corporativa, o sentimento é de que a categoria tem uma grande responsabilidade para barra-los e evitar o retrocesso e o risco que a soberania energética do país corre com os leilões da Agência Nacional do Petróleo (ANP). Novas atividades estão previstas, inclusive com a participação dos movimentos sociais, para mobilizar a sociedade e pressionar pelo fim dos leilões.

O ato nacional no Rio de Janeiro terminou por volta do meio dia de sexta-feira (12) e quando do fechamento desta edição do Jornal do Sindipetro a caravana regional ainda estava no caminho de volta, mas com a certeza de que mais uma mobilização em defesa dos direitos da categoria e da soberania nacional foi realizada.

Conheça os motivos que levaram a FUP a convocar uma mobilização nacional



Garantir direitos

O convênio que a Petros firmou no último dia 02 com o INSS tem validade de cinco anos, mas não tem participação da Petrobrás, como previa o convênio antigo que foi suspenso em fevereiro. O novo convênio regulariza a cobrança e concessão de novos empréstimos por parte da Petros, o repasse de contribuições às entidades associativas, mas ainda não resolve a questão da AMS, nem o calendário de pagamento dos benefícios nas mesmas datas da ativa.

Desde que o antigo convênio foi cancelado pelo INSS, a FUP e seus sindicatos têm se mobilizado, cobrando da Petrobrás a garantia dos direitos e conquistas previstos no ACT, mas que foram impactados pelo fim do convênio. É o caso do desconto da contribuição da AMS para os aposentados e pensionistas. A pressão garantiu o compromisso da Petrobrás em manter a assistência médica, enquanto o convênio estivesse suspenso. A luta agora é para regularizar de forma definitiva esse direito.

Leilão é privatização!

A ANP divulgou no dia 12 de abril o edital e o modelo de contrato da 11ª Rodada, prevista para os dias 14 e 15 de maio, onde serão leiloados 289 blocos de petróleo: 123 em terra e 166 em mar, distribuídos em 11 bacias sedimentares nas regiões Norte e Nordeste do país e também no Espírito Santo. Boa parte das áreas exploratórias que serão licitadas está na margem equatorial do Brasil, que, segundo a própria ANP, é "uma das fronteiras mais promissoras em petróleo e gás, fazendo parte do chamado Golden Triangle, composto por Golfo do México, costa ocidental da África e litoral brasileiro, regiões de características geológicas similares".

A retomada dos leilões de petróleo um grande retrocesso para o país. Com muita luta, os movimentos sociais conseguiram impedir nos últimos quatro anos que esse estratégico recurso energético continuasse a ser entregue às multinacionais. O último leilão de petróleo realizado pela ANP foi em dezembro de 2008, apesar das diversas denúncias e de toda a resistência da FUP e movimentos sociais.

Periódicos da Repar voltam à pauta

Muitos podem não se lembrar, mas em 2008 o Sindipetro promoveu uma campanha de boicote aos exames periódicos na Repar porque a empresa os agendava em horários de folga. Foram meses de luta, com trabalhadores enfrentando pressões de gerentes e supervisores sem esmorecer, atitude que fortaleceu a posição do Sindicato nas mesas de negociação. O resultado foi um acordo que atendeu a reivindicação da categoria de realização dos periódicos durante o horário de trabalho.



O pacto garante que os exames de menor complexidade seriam feitos na refinaria; já os procedimentos que exigem maior estrutura clínica devem ser encaminhados a estabelecimentos conveniados, com transporte provido pela Petrobrás.

O problema parecia superado, parecia. Apuração recente do Sindicato junto à base mostrou que o acordo vem sendo desrespeitado pela Repar, com o agendamento de periódicos dos trabalhadores em regime de turno nos horários de folga. Será necessária uma nova campanha de boicote? Com a palavra, os gestores da Repar...



Agenda Sindical

Abril

- 15 – Reunião da Comissão Nacional de AMS, no RJ.
- 16 – Assembleia para eleger os delegados do Paraná para o VII Congresso da CNQ, às 18h00, na Sede do Sindipetro.
- 16 – Reunião da Diretoria Colegiada do Sindipetro.
- 17 – Assembleia para eleger os delegados de Santa Catarina para o VII Congresso da CNQ, às 19h00, na Regional do Sindipetro em Joinville.
- 17 – Reunião da CIPA/Repar, às 08h30.
- 19 – Reunião entre FUP e Petrobrás, no Rio de Janeiro, para discutir as PLRs futuras.
- 19 – Mobilizações pelo regramento da PLR.
- 23 e 24 – Assembleias para eleger os delegados para o 9º Congresso Regional do Sindipetro PR e SC.

Mai

- 04 – IX Congresso Regional do Sindipetro Paraná e Santa Catarina.

➔ POLÍTICA DE (IN)SEGURANÇA DA TRANSPETRO PARTE II

Denúncia dá resultado e Sindicato recebe convite para participar da revisão de procedimentos de segurança

A denúncia da série de vazamentos e acidentes nos terminais Transpetro do Paraná e Santa Catarina que revelaram a ausência de uma política consistente de segurança e a grave omissão dos gestores, publicada na capa da última edição do Jornal do Sindipetro (1302 – 02 a 09/04/2013), parece ter mexido com as estruturas gestoras da empresa. Poucos dias após a divulgação, o Sindicato recebeu a ligação de um gestor regional da Transpetro e recebeu o convite para participar da revisão dos procedimentos padrões operacionais de segurança. A decisão de aceitação ou não da iniciativa do Tefran será tomada na reunião da Direção Colegiada do Sindipetro do dia 16 de abril.

De qualquer forma, como relatado na matéria anterior sobre o tema, os gestores utilizam o discurso de que os acidentes só acontecem quando se desrespeita algum padrão de rotina, uma vez que consideram que todas as atividades estão devidamente “proce-

dimentalizadas”, para se defenderem e se eximirem de responsabilidades. Soa quase como anedota, pois acidentes em áreas industriais do setor petróleo não são frutos do acaso ou de imprudências, já que todos sabem dos riscos que implicam a atividade. Acidentes no Sistema Petrobrás são eventos socialmente construídos e perfeitamente evitáveis. Não se pode admitir, portanto, que a política de segurança se resume ao mero cumprimento de regras. Essa fórmula coloca sob os ombros dos trabalhadores da linha de frente das áreas de risco toda a responsabilidade e é algo altamente questionável. A segurança só estará garantida se tratada em um patamar mais elevado, tocando em questões essenciais, como a recomposição do efetivo próprio e a priorização de treinamentos, reciclagens, simulações de situações de emergência, entre tantas outras demandas que um ambiente seguro de trabalho na indústria do petróleo exige.



Tragédia Anunciada:
Efetivo reduzido, Terceirização, PROCOP e Operador Mantenedor



Agenda de Lutas:
Mobilização pela PLR Futura e Retomada do Convênio INSS - Petrobrás



Informativo do Sindicato dos Petroleiros do Paraná e Santa Catarina | Ano XXIX | Nº 1302 | 02/04 a 09/04/2013

Alarmou o nível super baixo na “política de insegurança” da Transpetro

Uma série de vazamentos e incidentes nos terminais da Transpetro no Paraná e Santa Catarina denuncia descolamentos com a segurança a um nível crítico, emitindo uma estridente sinal de perigo. Estes acidentes ao serem analisados, apresentaram um elo entre eles: a ausência de uma política consistente de segurança às pessoas, ao meio ambiente e aos equipamentos – uma grave omissão dos seus gestores. Ao se investigar um acidente a partir do conceito de que é um evento socialmente construído, o que se confirma de modo inquestionável no ambiente corporativo, descartam-se as questões de fundo que desnaturalizam as quedas, tal efeito dominó, das inúmeras barreiras de salvaguarda, em diversos níveis de responsabilidade e autoridade, que impediam a ocorrência de um sinistro. Os gestores se defendem com o frágil discurso de que os acidentes no Sistema Petrobrás só acontecem quando se desrespeita algum padrão de rotina, considerando que as atividades da Companhia estão plenamente “procedimentalizadas”. Tal orientação ideológica se reproduz nos comitês de investigação dos acidentes, onde a maior preocupação dos representantes da gestão é a de “blindar” os gerentes, tendo como escudo os padrões operacionais, ao limitarem as responsabilizações ao nível dos executantes por eventual desconhecimento das normas. Raramente se leva em consideração, em tais análises, o ritmo de produtividade imposto pelos gestores em patamar superior aos limites seguros, considerando o número atual de empregados, o que só tem agravado o clima de insegurança. Com a denúncia de que os gestores lavam as mãos e remetem toda a responsabilidade aos executantes na linha de frente na área de risco, de modo algum se questiona a importância de se estabelecer e cumprir regras que contribuam com o ambiente de segurança e saúde dos trabalhadores, o que não se admite é que a política de segurança se resume a elas, sem tratar as questões essenciais, como a urgente recomposição do efetivo próprio no Sistema Petrobrás, que viabilize, entre as muitas demandas: os treinamentos e as reciclagens necessários; os exercícios de simulação em situações de emergência; e outras reivindicações reprimidas.



Local	Data	Evento	Risco
TEFRAN	06/04/2013	Vazamento de 3,5 mil litros de combustível no Terminal 02-0101, o operador ficou ferido no momento da ocorrência do vazamento.	O vazamento se originou devido a uma falha na conexão de um tubo de aço, o que gerou um risco de contaminação ambiental.
TEFRAN	06/04/2013	Incidente de segurança envolvendo um operador de uma máquina de corte de aço, que resultou em uma lesão grave no membro superior direito.	O acidente ocorreu devido a uma falha na proteção de uma máquina, o que gerou um risco de contaminação ambiental.
TEFRAN	06/04/2013	Incidente de segurança envolvendo um operador de uma máquina de corte de aço, que resultou em uma lesão grave no membro superior direito.	O acidente ocorreu devido a uma falha na proteção de uma máquina, o que gerou um risco de contaminação ambiental.
TEFRAN	06/04/2013	Incidente de segurança envolvendo um operador de uma máquina de corte de aço, que resultou em uma lesão grave no membro superior direito.	O acidente ocorreu devido a uma falha na proteção de uma máquina, o que gerou um risco de contaminação ambiental.

Último jornal do Sindicato chamou atenção para a (in)segurança na Transpetro

Tragédia anunciada!

Mal o Sindicato alertava sobre as falhas na política de segurança da Transpetro e a empresa já protagonizava outro acidente. O vazamento de 3,5 mil litros de combustível marinho do Terminal Aquaviário Almirante Barroso (Tebar), em São Sebastião-SP, no dia 05 de abril “rendeu” uma multa de R\$ 10 milhões à Transpetro. Tal montante, se investido em segurança e efetivo, poderia evitar esse e muitos outros acidentes. Infelizmente o episódio fortaleceu, novamente, a tese defendida pelo Sindicato na edição anterior, ou seja, que esses acidentes apresentam um elo: a ausência de uma política consistente de segurança às pessoas, ao meio ambiente e aos equipamentos.



Vazamento em São Sebastião (Tebar)

9º Congresso Regional do Sindipetro



A nona edição do Congresso Regional do Sindipetro Paraná e Santa Catarina acontece no dia 04 de maio, na Sede do Sindicato, em Curitiba. O evento representa o início da construção da pauta para a campanha 2013, pois nos congressos de cada sindicato de petroleiros filiado à FUP são debatidas as reivindicações da categoria, que posteriormente serão enviadas à Plenária Nacional da Federação (Plenafup) para o debate e aprovação da pauta nacional

que será fruto de negociação com a empresa para celebração do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT).

Entre os dias 23 e 24 de abril ocorrem cinco assembleias para eleição dos delegados que irão participar do 9º Congresso. As inscrições de chapas deverão ser feitas no início de cada uma das assembleias e devem respeitar a seguinte proporcionalidade e representatividade de associados: REPAR - Araucária, Curitiba/PR: 07

delegados da ativa + 06 delegados aposentados; SIX - São Mateus do Sul/PR: 03 delegados da ativa + 02 delegados aposentados; TEFTRAN - São Francisco do Sul/PR: 01 delegado da ativa + 01 delegado aposentado; TEPAR - Paranaguá/PR: 01 delegado da ativa + 01 delegado aposentado; TTOL - Itajai, Biguaçu e Guaramirim/SC: 01 delegado da ativa + 01

delegado aposentado; UO-SUL - Itajai/SC: 01 delegado da ativa. Somam-se a chapa eleita os diretores do Sindipetro PR e SC como delegados natos.

O 9º Congresso Regional também irá eleger a chapa de delegados do Paraná e Santa Catarina à IV Plenária Nacional da FUP, que será entre 23 e 26 de maio, no assentamento do MST em Caruaru (PE).

CURITIBA
04/05/2013

Ação do pagamento em dobro dos feriados

A ação foi ganha definitivamente no TST, que acolheu a tese do Sindipetro e contemplou todos os empregados da Petrobrás na base do Sindicato no Paraná e Santa Catarina. O efeito prático é que executaremos todos no mesmo processo que já tramita na Vara do Trabalho de Araucária. A Petrobrás está prestes a concluir a juntada dos documentos para o cálculo. Na seqüência o processo ira para cálculo do contador. Precisamos identificar todos os trabalhadores beneficiários para não haver risco de ficarem de fora do cálculo.

A maioria dos trabalhadores da REPAR e SIX já foi identificada (faltam poucos). Porém, os trabalhadores da Petrobrás de Paranaguá e Santa Catarina (cedidos) não foram identificados ou habilitados. O trabalhador deve preencher as seguintes condições para se beneficiar do processo:

1. Admitidos depois de 31.08.99 e que trabalham em regime de turno
2. Admitidos antes de 31.08.1999, foram reclassificados e passaram a exercer os cargos de: técnicos de operação; técnicos químicos; técnicos de enfermagem; técnicos de Segurança industrial; e técnicos de Segurança patrimonial.

OBS: 1. Incluir no item "1", os transferidos de outras unidades para a base do Sindipetro PR/SC, ou que tenham trabalhado neste período em nossa base e tenham se transferido para outras bases.

OBS: 2. Incluir os aposentados depois de 06.04.1999 (5 anos antes da ação).

OBS: 3. Incluir os substituídos das ações novas, renovada em 2009.

OBS: 4. Contratados anteriores a 31.08.1999 que realizaram acordo e que não foram abrangidos pela ação do Josmar.

ATENÇÃO: Os que preencherem tais condições devem procurar o Sindicato para se habilitarem ao processo, assinando o contrato e procuração à assessoria jurídica da entidade.

Vitória da luta!

Petrobrás suspende cursos virtuais de NR's

A teimosia deu resultado! Após meses de campanha de boicote aos cursos virtuais de Normas Regulamentadoras (NR's) do Ministério do Trabalho, a empresa finalmente atendeu a reivindicação do Sindipetro Paraná e Santa Catarina. O movimento encabeçado pelo Sindicato ecoou longe e a Universidade Corporativa da Petrobrás suspendeu os cursos on-line de capacitação nas NR's. Parabéns a todos que entenderam a importância da qualificação presencial, essencial para a compreensão e, em consequência, à segurança, e aderiram ao boicote. Esse foi mais um exemplo de que a luta vale a pena.



EXPEDIENTE

O Jornal do Sindipetro é o órgão oficial de comunicação do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Refinação, Destilação, Exploração e Produção de Petróleo nos Estados do Paraná e Santa Catarina. Com Sede em Curitiba, na rua Lamenha Lins, 2064, CEP 80220-080. Tel/Fax.: (41) 3332-4554. **Regional São Mateus do Sul:** rua Paulino Vaz da Silva, 535, CEP 83900-000. Tel/Fax.: (42) 3532-1442 - e-mail: saomateus@sindipetroprsc.org.br. **Regional Paranaguá:** rua Odilon Mader, 480, bairro Estradinha, CEP 83206-080. Tel/Fax.: (41) 3424-0255 - e-mail: paranaguá@sindipetroprsc.org.br. **Regional Joinville-SC:** rua Ely Soares, 127, sala 2, bairro Floresta, CEP 89211-715. Tel.: (47) 3025-4014 - e-mail: joinville@sindipetroprsc.org.br.

Jornalista Responsável: Davi S. Maciel (MTB 5462 SRT/PR)

Impressão: WL Impressões | Tiragem: 2,5 mil exemplares

Distribuição gratuita e dirigida

Diretoria: Adriano, Alhan, Anacélie, Anselmo, Celso, Claudiney, Dagoberto (Gaúcho), Edison (Ramos), Edison (Edinho), Evaldo (Lamin), Faissal, Fernando Melo, Fernando Vieira, Igor, José, Leomar, Luciano (Zanetti), Luiz A. dos Santos, Luiz A. Gonçalves, Luiz Carlos (Caus), Luiz E. Castro, Marcelo, Márcio, Maria de Lourdes, Mário, Natálio (Roncada), Nelson, Nizaor, Orlson, Rafael, Rodrigo Camargo, Rodrigo Miltidiero, Roni, Rui, Silvaney, Valton e Wilson.